



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

FUNDAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO E PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA TEORIA CRÍTICA

Eixo temático: Fundamentos da Educação: História, Filosofia, Sociologia da Educação.

Forma de apresentação: Resultado de Pesquisa Bibliográfica

Apresentador: Leda Belitardo de Oliveira Pereira

Fernanda Sueko Ogawa

Elisângela Soares Siqueira dos Santos

Raquel Gonçalves Octávio

Resumo: Este artigo tem como ponto de partida o ato educativo numa concepção abrangente, considerando-o como processo de aprofundamento teórico que se materializa em práticas até mesmo fora de um contexto institucionalizado, para a Educação e para a Educação Ambiental. A fundamentação deste texto é da Teoria Crítica, na perspectiva de Theodor Ludwig Wiesengrund-Adorno (1903-1969), Herbert Marcuse (1898-1979) e Jürgen Habermas (1929-) como possibilidade de uma educação geradora de reflexão a caminho da emancipação dos indivíduos e da sociedade.

Introdução: O pensamento central da Teoria Crítica nasce em um grupo de intelectuais alemães considerados “marxistas não ortodoxos” nos anos 20 do século XX, os quais fundam o Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt na Alemanha, comumente chamado de “Escola de Frankfurt”, como um espaço de investigação filosófica, sociológica e cultural (PUCCI, 1994). A Teoria Crítica é amplamente divulgada a partir do ensaio de um dos pensadores expoentes da Escola de Frankfurt: Max Horkheimer (1895-1973), por intermédio do seu ensaio “Teoria Tradicional e Teoria Crítica” em 1937. Nesta obra, o autor descreve a Teoria Crítica - de fundamento marxista, contudo, sob uma nova perspectiva, oposta à Teoria Tradicional (cartesiana/positivista) e crítica à economia política da época. Para esses pensadores, os indivíduos se encontram atrasados em suas relações humanas e em suas relações com a natureza, legitimando uma agressividade primitiva que impulsiona a destruição e fornece perigo ao ambiente social e natural. Neste contexto, o processo educativo precisa ser reordenado em seus objetivos para priorizar o impedimento desta agressividade, a barbárie e a falência da cultura. O comportamento crítico deve fazer parte da construção histórica da sociedade, na luta contra dicotomias como: “pensamento-ação”, “indivíduo-sociedade”, “homem-natureza”, buscando sua transformação pela luta vinculada à reorganização de um mundo esclarecido (ADORNO, 2003).

Metodologia: O delineamento deste trabalho foi constituído com base em pesquisa bibliográfica acerca da Teoria Crítica no que tange aos fundamentos teóricos para a Educação e para a Educação Ambiental. Foi realizada uma revisão dos pensadores mais expoentes da Teoria Crítica, além da análise e contribuição bibliográfica de pesquisadores brasileiros renomados na produção científica da Escola Frankfurtiana.

Resultados e Discussão:

A-Da obra “Educação e Emancipação”: Neste debate, Adorno (2003) aponta para duas perspectivas concretas para refletirmos sobre a relação teoria e prática educacional: a-acerca da necessidade de conceber a Educação por processos auto reflexivos, começando pela infância, a

qual seja capaz de desarmar o extremismo, a barbárie, a insensibilização e a exploração humana; b-sobre o desenvolvimento da autonomia e emancipação do sujeito e da capacidade de resistência e enfrentamento dos momentos de opressão. Estas perspectivas são delineadas por Adorno (2003) para que a sociedade não corra o risco de se esquecer da história, pois quando a humanidade se aliena da memória, ela legitima a objetividade do poder hegemônico, reforçando a ideologia dominante. Neste contexto, o autor enfatiza que a missão da Educação é tornar o indivíduo consciente do processo de “modelagem” e instauração ideológica em que está inserido, para rupturas intelectuais conceituais, capazes de provocar comportamentos e atitudes de resistência ao modelo posto. O indivíduo se torna emancipado quando reconhece as figuras de autoridade e o conjunto de manipulações de poder, superando sua condição de minoridade. Contudo, o autor esclarece que esta superação é extremamente difícil porque os indivíduos interiorizam as personalidades dominadoras tradicionalmente, desde o seu genitor opressor, passando por um processo de fraqueza do eu, não conseguindo se libertar do poder dominante. Para ele, o único modo de concretizar a emancipação é por intermédio de pessoas que orientem outras para uma educação esclarecida e criticamente consciente das contradições sociais e da necessidade de ruptura dos mecanismos hegemônicos. Sob o ponto de vista da Educação Ambiental, a crítica abordada por Adorno nos remete a uma reflexão profunda acerca da impotência desta ação emancipatória, para nos movimentarmos, de maneira esclarecida, contra a lógica instrumental, cientes das contradições que ela carrega historicamente, a qual escraviza e barbariza a relação do ser humano com a sociedade e a relação do ser humano com a natureza.

B-Sobre o pensamento habermasiano para a Educação: Para Habermas (2012), a vida de uma sociedade se constitui em um processo de produção mediado pelos atos de fala, os quais são legitimados por três pretensões discursivas na atividade social: pretensão da verdade, pretensão à normatização e pretensão à autenticidade do sujeito. As contribuições de Habermas para a Educação tem como ponto de partida a crítica ao individualismo e à dominação, constituídas na história da sociedade ocidental, por intermédio do desenvolvimento da razão instrumental, a qual é apropriada na ação comunicativa e no processo educacional. Na perspectiva da Educação Ambiental, o pensamento habermasiano contribui para entendermos que os atos de fala de professores e de alunos necessitam evitar a abstração e dar significação ao dito e ao que é construído por meio das relações interpessoais. Segundo Habermas (2012), os atos de fala devem buscar a verdade das proposições, a justiça das normas e a sinceridade/veracidade de sujeitos autênticos. Dito de outro modo, o mundo vivido no contexto natural e social deve ser constituído de fatos e de hábitos originais, validados e compartilhados socialmente para a sua descolonização e dominação, a caminho de processos de aprendizagem que resultem em transformações e a verdadeira libertação do sistema (razão instrumental capitalista).

C-Herbert Marcuse e o contexto Educacional: Como expoente da Escola de Frankfurt, Herbert Marcuse (1898-1979) apresenta uma obra vasta e abundante. Suas produções estão direcionadas a uma crítica à Racionalidade Instrumental. Para ele a máquina dominaria o homem e não o contrário, as pessoas seriam massificadas. O autor ainda aponta que, a racionalidade tecnológica expandida pelo capitalismo é uma racionalidade que se julga superior à natureza e com domínio do próprio homem e não atende aos objetivos de proporcionar o aumento da qualidade de vida além de impossibilitar a libertação dos indivíduos, ou seja, são formas de domínio indiretas da sociedade, da escola e do trabalho e regulam o pensamento do homem, tornando-o Unidimensional. A Educação nesse contexto se apresenta pelas reflexões de Marcuse (1978, p. 69), como uma concepção de cultura que disputa para a libertação do corpo e da mente dos homens que estão subordinados às organizações impostas pelo mercado industrial. Vale ressaltar,

que ele aponta que neste momento “não é a deterioração da cultura superior, numa cultura de massa, mas a refutação dessa cultura pela realidade” pela sociedade industrial.No que se refere à Educação Ambiental, apresentando como base os preceitos à racionalidade tecnológica da sociedade capitalista, Marcuse (1978, p.36) enfatiza a dinâmica da dominação do homem e da natureza e exploração dos seus recursos, isto é, o desenvolvimento das forças produtivas encaminha o homem à apropriação privada da Natureza e a sua redução à posição de matéria-prima.

Conclusão: Entendemos que a Escola de Frankfurt, desde sua concepção nos anos 20 do século XX, contribui para profundas reflexões do contexto Educacional, mesmo que indiretamente, nas obras de seus autores mais expoentes. A riqueza da sua constituição teórica permite caminhos para se pensar com rigor crítico as atividades da sociedade contemporânea de modo autêntico e peculiar, sobretudo nos fundamentos educacionais atuais.No âmbito da Educação Ambiental, apresentando como base os preceitos à racionalidade tecnológica da sociedade capitalista, a Teoria Crítica enfatiza a dinâmica da dominação do homem e da natureza e exploração dos seus recursos, em outras palavras, o desenvolvimento das forças produtivas leva o homem à apropriação privada da Natureza.

Referências:

- ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 2 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz e Terra S.A. 2003.
- FREITAG, Bárbara. **A Teoria Crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo 1: Racionalidade da ação e racionalização social**. Tradução: Paulo Astor Soethe. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da Sociedade Industrial: O Homem Unidimensional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores S. A. 1978.
- MÜHL, Eldon Henrique. Modernidade, Racionalidade e Educação: A reconstrução da teoria crítica por Habermas. In: ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton (orgs). **A Educação Danificada: contribuições à teoria crítica da Educação**. 2 ed.Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: EdUFSCAR, 1998. p. 243-263.
- PUCCI, Bruno. (org.) **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, São Paulo: EdUFSCAR, 1994.
- REPA, Luiz. Jürgen Habermas e o modelo reconstrutivo de teoria crítica. In: NOBRE, Marcos (org). **Curso livre de Teoria Crítica**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 161-182.